

FRIENDLY

Por Migporc / M!G

Mignait © 2023

CAPITULO 1

Eu tinha acabado de chegar de uma festa na casa do César quando tudo começou. Nossa noite consistia em jogar videojogos, beber Tursty Cola e ouvir música. Nada em especial. Quando a festa acabou, ninguém veio me buscar: meu pai bebia muito e devia ter se esquecido. Então fui para casa sozinho. Encontrei-o dormindo no sofá, como sempre. Já era tarde, então fui para a cama porque tinha aula amanhã. Um momento depois, eu já estava na minha cama, pensando na festa. Imediatamente me lembrei de um assunto discutido nela: segundo Frédéric, um novo puto havia acabado de se mudar para rua dele. Ele dizia que era autista, mas não sabia o nome do tal. Ele explicou que provavelmente iria para o mesmo colégio que nós. Essa informação surpreendeu César, assim que ele ficou descontente. Nunca entendi o que César tinha contra os deficientes. A mesma situação já havia acontecido antes e ele também não parecia feliz. Forçou o aluno a tal

ponto que ele foi se embora. Nunca gostei dessa faceta dele e do Frédéric. Era 1:20 da manhã, então tentei fechar minhas pálpebras, esquecendo-me desses problemas. Amanheceu e tive de me levantar. Ainda me lembro que esse momento foi muito estranho porque meu pai havia preparado uma tigela de cereal para mim. Talvez ele não estivesse bêbado desta vez. Infelizmente, eu queria agradecê-lo, mas ele já havia partido. Chegando no colégio, César e Fred estavam no pátio à minha espera. Eles estavam olhando para o horizonte sem dizer nada. Resolvi então olhar a fonte, intrigado. De repente, vi um miúdo à distância vestindo uma T-shirt azul ciano. Ele tinha olhos arregalados e cabelos ruivos. Estava sozinho, ninguém falava com ele. Eu poderia então adivinhar que o indivíduo que Fred e César estavam olhando era o autista falado na noite passada. Frédéric então veio falar comigo, dizendo que se o tal se chamava Timmy e que era inglês. De repente me senti interessado na pessoa em questão e imediatamente quis falar com ele. Se ele viesse da Inglaterra, podia muito bem ter visto coisas que eu não vi! Eu então caminhei em direção a Tim, mas César me parou me explicando que, de

qualquer maneira, eu não podia ter uma conversa com ele devido ao seu “grau de autismo”. Fiquei um pouco decepcionado com essa notícia. Quando as aulas começaram, nosso PP (Professor Principal) anunciou 3 novidades:

- . íamos trocar de lugar
- . A média da turma havia baixado
- . Timmy ia se juntar a nossa turma

Quando o terceiro foi anunciado, fiquei quase feliz por poder ter contato com ele finalmente. Mas as mudanças de carteiras não permitiram. Eu estava sentado na 3ª fila enquanto Timmy estava sentado ao lado de César na primeira fila. Então eu esperava que com essa mudança, César mudasse de atitude. Eu estava terrivelmente errado...

CAPITULO 2

Hora do recreio e não vejo nem o César nem o Timmy. Percebi que era um mau sinal e corri para o lado de fora. Para minha surpresa, César estava falando normalmente com Timmy, o que não fazia muito sentido. O Frédéric veio ver o que se passava e tinha a mesma opinião que eu. Ele não entendia o que estava acontecendo. Depois de um tempo, a conversa entre Tim e César terminou e César sussurrou algo ao Fred. Ambos começaram a rir sem que eu entendesse do que se tratava. César então se dirigiu a mim dizendo algo do genro que ia convidar o Tim para a próxima festa dele. Essa declaração deixou-me uma pulga atrás da minha orelha. César tinha boas intenções com o Tim? Ele se arrependeu do que havia feito antes? Não me fiz mais perguntas e respondi que era uma boa ideia. Já era meio-dia e entramos na fila da cantina. Todas as segundas-feiras eram chatas porque os alunos da 4ª série só comiam às 13h. Tivemos que esperar 1 hora na fila antes de podermos descer

para comer. Naquele dia, comíamos sêmola e ervilhas. Um prato que o Frédéric adorava, principalmente o da cantina. Sentei-me então no lugar de sempre, quando notei um detalhe: Timmy não comia, mas desenhava em um bloco de notas. Todos os que passavam ao pé dele olhavam seus desenhos com nojo. O que ele poderia estar a desenhar? Eu vi alguém se aproximar de mim para falar comigo. Era Margot, uma garota em 8º 2 cujo Frédéric gostava no 5º ano. Quando ela me explicou o que tinha a dizer, de repente me senti sobrecarregado. Timmy estava me desenhando. Ok! Ele havia notado minha presença! Fingi então que ia buscar um copo d'água, para não chamar a atenção dos meus amigos, porque ia falar com ele. Primeiro, eu o observei apenas por um momento para ter certeza, então ele se apercebeu. Quando ele levantou a cabeça eu não consegui dizer uma palavra: seus lábios finos e seu sorriso assustador, seu nariz pontiagudo como uma faca, sua testa sem sobrancelhas e, acima de tudo, seus olhos... seus olhos que me perfuravam o olhar fazendo me perguntar por que eu tive a necessidade de falar com ele. Porquê? Foi porque eu não confiava em meus amigos? Ou estou obcecado por Timmy? Não

consegui entender e imediatamente me levantei e voltei para a mesa dos meus amigos sem dizer uma palavra. Eu estava petrificado.

CAPITULO 3

Meus amigos entenderam o que estava acontecendo e me fixaram com olhos de lince. Eles sentiam desprezo. Então, eles saíram da mesa sem me perguntar se eu havia terminado. Depois de um tempo, fui buscar mais comida na fila, mas no caminho de volta, Timmy estava sentado no lado oposto da minha mesa. Agora ele queria falar comigo. Ele começou me mostrando seus desenhos. Respondi elogiando o trabalho dele, embora ainda estivesse focado na expressão facial dele. Ainda em silêncio, ele me mostrou outros esboços. Desta vez não eram pessoas, mas monstros. Seu estilo de desenho era tão infantil que mal conseguia distinguir a silhueta dos personagens. Tim então disse suas primeiras palavras para mim: "Gostaste? minha resposta foi obviamente "sim", o que o fez sorrir ainda mais. Sentia arrepios percorrendo meu corpo inteiro. Tim de repente fechou o caderno e saiu sem se despedir. Então eu tentei segui-lo, mas facilmente o perdi de vista. Como não tinha mais nada para fazer, voltei ao recreio e o resto do dia continuo

normalmente. No final das aulas, os meus amigos não esperaram por mim. Talvez ainda estivessem zangados com o ocorrido durante a hora do almoço. Meu pai não tinha vindo me buscar porque na segunda, ele trabalha até as 19h, o que era muito tarde. Ao chegar na minha rua, encontro uma bicicleta vermelha caída na relva da minha casa. Não me pertencia. Então, agarrei-o para trás e coloquei-o em um estacionamento de bicicletas em frente à minha casa.

Por volta das 20h35, achei fixe assistir a um episódio sobre a vida marítima. Meu pai tinha gravado tudo em VHS para que eu pudesse assistir quando quisesse. Então coloquei o VHS no leitor e o filme começou. Desta vez, o episódio era sobre a vida dos cães pescadores e seus donos. Um momento depois, meu pai bateu na porta do meu quarto. Abri, e ele me contou que havia perdido o trabalho por causa do alcoolismo. Comecei a ficar stressado. Será que ele ia conseguir encontrar um novo emprego? Felizmente, a casa onde eu morava já havia sido paga pela minha mãe. O único problema era a comida e minha escolaridade. Para mudar d'ideias, meu pai preparou-me uma sandwich de geleia e manteiga de amendoim,

servido com uma TurstyCola. Ele me entregou a bandeja, garantindo-me que logo encontraria um novo emprego. Quando terminei meu prato, começou a chover lá fora. As gotas de água batiam na janela do meu quarto de tal forma que dormir era impossível. Ainda por cima, a janela estava colada à minha cama.

Por volta das 1h02, fui acordado por um som estridente vindo do lado de fora. Então eu me virei na direção do som, apenas para descobrir com pavor absoluto, uma figura de olhos brancos olhando-me através da janela.

CAPITULO 4

Acordei com vontade de olhar atentamente para a janela, mas a figura havia desaparecido. Vocês poderiam dizer que parecia um clichê de filme de terror, mas eu simplesmente tinha tido um pesadelo. No dia seguinte, tive que preparar meu café da manhã sozinho, porque o meu pai já havia partido. Ao chegar à escola, César estava ausente. Frédéric me explicou que ele estava apenas doente. No entanto, ele não tinha cara normal a dizer esse tipo de coisa. Como se ele estivesse escondendo algo de mim. Durante nossa conversa, Timmy se aproximou de nós e nos perguntou com a voz trêmula, qual era o nosso hobby. Essa pergunta estava fora do assunto, mas respondi mesmo assim: eu e Frédéric gostávamos de ir a cinemas e play-centers. Tim não parecia conhecer esses dois entretenimentos. Será que ele tinha esse tipo de atividades de onde ele vinha? Sua resposta foi bastante surpreendente. Seu hobby era gravar comerciais em fitas de vídeo. Eu

realmente não via nenhum interesse divertido no que ele fazia. Ele ainda me sugeriu que eu fosse à casa dele assistir sua “compilação de reclames”. Eu realmente não queria ir, mas por gentileza, aceitei. Quando Timmy nos deixou, Frédéric me encarou, me perguntando se eu realmente queria ir para “a casa do autista”, como ele dizia. Então decidi ignorar sua pergunta e apenas mudar de assunto. Naquele dia, meu pai havia prometido vir me buscar, pelo menos uma vez! Quando a tarde chegou, César havia voltado para a escola. “Jà não estás mais doente?! Eu perguntei a ele. “Não é nada Ó burro! Eu pulei as aulas para comprar 3 embalagens de TurstyCola para a festinha do final de semana! Porque ele não tinha esperado par fazer isso mais tarde? Pensei. Mas eu não podia mentir que até tinha achado radical. Uma das razões mais válidas para César ter faltado naquela manhã era que tínhamos uma avaliação em francês. Portanto, 3 pacotes ainda era muito para nós 3. Mas Timmy também estava convidado... 3 horas depois, as aulas terminaram. Mas para mim, o dia não havia acabado. Sim, porque todas as terças-feiras à noite, eu tinha direito a ficar um pouco mais na biblioteca da faculdade, no máximo

30min. Ao entrar na biblioteca, já sentia o cheiro das páginas dos livros antigos. Mas não vinha para ler, mas para ouvir música. Então peguei meu Walkman para ouvir o novo single dos Van Halen, "Jump". Depois de um tempo, fiquei entediado e resolvi finalmente pegar numa revista de quadrinhos que estava no canto da minha mesa. Era um livreto que contava a história de 2 super-heróis, cada um vestindo as cores: azul, laranja e amarelo. Um código tricolor bastante especial. Virando a página do livro, pensei ter visto Timmy sentado em uma mesa do fundo, mas não, era apenas um aluno que eu não conhecia. Às 17h25, meu pai ainda não estava em frente ao colégio. Ao mesmo tempo, vi entre a multidão de crianças, Timmy. Afinal, ele estava bem presente comigo na biblioteca! Estava prestes a dirigir-me a ele quando de repente, o carro do meu pai estaciona bem na minha frente. Este parecia bêbado, o que não era muito reconfortante para a viagem. Depois de um curto momento, meu pai começa a atravessar a última ponte antes de chegar a casa, e o tempo, esta bastante calmo e nublado. Ao longe, um ciclista se aproxima a alta velocidade. Meu pai, que não estava focado nele, dirige na sua direção. Foi

só quando eu lhe avisei que ele girou o volante violentamente. Havíamos escapado por um triz! Olhando pelo espelho retrovisor, vi que o ciclista não tinha se machucado, mas algo estava errado... A bicicleta dele era vermelha, exatamente igual a que eu havia encontrado ontem! Mas quem estava a conduzir-lha? Aproximei-me então do espelho retrovisor apenas para notar, Timmy pedalando a bicicleta.

CAPITULO 5

Eu me fazia muitas perguntas depois do acontecimento. Por que encontro Timmy em todos os lugares que vou? Porque é que ele é tão estranho? e acima de tudo, porque é que a bicicleta dele estava pousada na relva do meu jardim?! Eu estava começando a dizer-me que Tim não era autista, mas apenas um psicopata. Afinal, podia ter sido apenas uma coincidência. No caminho para casa, verifiquei se a bicicleta havia sido retirada do estacionamento. A resposta era óbvia: ela não estava estacionada onde eu a havia deixado. Então peguei minha BMX para tentar achar a casa do Timmy, caso ele tivesse estacionado a bicicleta na frente da casa dele, como fez na minha casa. Infelizmente, encontro Frédéric passando por sua rua. Ele estava tirando o lixo e me chamou. Ele me perguntou o que eu estava fazendo por aqui. Então resolvi confessar a ele o que estava acontecendo, claro, sua resposta foi: “Eu bem te avisei que esse gaijo era um doente

mental! Tenho a certeza de que ele faz coisas de Dahmer em casa. Você não viu a cara dele?! ". Afinal, Fred e César podiam não estar errados sobre Timmy. Mas eu preferi não fazer nenhum julgamento sem ao menos saber o que estava acontecendo. Avançando um pouco, me deparei com a casa 23. Então li o sobrenome na caixa de correio: "Harrinson". Eu tinha quase a certeza de que aquele nome era de Tim, porque ninguém na vizinhança tinha sobrenome inglês. E foi aí que vi a bicicleta, estacionada ao lado das latas de lixo. Ela era vermelha! Porém, quando fui examinar de perto: a marca não era a mesma e o formato dos pedais também. Fiquei profundamente aliviado ao ver que Tim era inocente. Com certeza muitos garotos da vizinhança também deveriam ter uma bicicleta vermelha, pensei eu. Ele não devia ser o único. Eu estava prestes a retomar minha jornada quando de repente a porta de sua casa se abriu. Tim ia levar o lixo para fora! Então rapidamente me escondi atrás de uma das latas de lixo. Quando Timmy se aproximou, podia ouvir sua respiração pesada, era tão constrangedor... Depois de colocar as sacolas nas lixeiras, ele pegou sua bicicleta. Será que ia sair? Não! Ele também a jogou no lixo! Mas

porquê? A bicicleta estava em perfeitas condições. Se ele quisesse se livrar dela, porque ele não a vendeu? Mal tinha acabado de apagar Tim da minha lista de suspeitos que as minhas dúvidas começaram a voltar. Tim acabou indo para casa e eu consegui sair do meu esconderijo. Ao me levantar, encostei em uma caixa. Timmy devia tê-la deixado cair enquanto arrumava as latas de lixo. Era uma caixa velha com gelado fora do prazo por dentro. Quando estava prestes a jogá-la fora, notei que o objeto era mais pesado que o normal. Então resolvi abri-lo: uma videocassete estava enterrada no gelado.

CAPITULO 6

Ao voltar para casa, limpei cuidadosamente a fita e depois a inseri no meu leitor VHS. A tela mostrou um anúncio simples da Tursty Cola. Devia ser uma das compilações que Timmy gravou. Depois de um tempo, a tela ficou preta e mostrou o que parecia ser uma foto de Timmy no circo. Ele devia ter se enganado e colocado essa foto entre todos os outros anúncios. Parei para ver melhor a imagem: Tim parecia mais jovem e estava parado ao lado de um palhaço mágico. Na parte inferior da foto, pude ler o nome “Margate”. Foi aí que me lembrei do episódio que vi ontem sobre a vida marítima. Precisamente, uma passagem do filme explicava que Margate era uma área de pesca no sul da Inglaterra. Então Timmy era de lá? Mas por que ele deixou Margate? Pesquisei um pouco mais sobre

onde Tim podia estar na foto, pegando meu livro sobre a Inglaterra e seus pontos turísticos. Finalmente encontrei um lugar parecido com o da foto: The Bembom Brothers White Knuckle Theme Park, um antigo parque de diversões que existia há muito tempo em Margate. Outro detalhe que me chamou a atenção foi que Timmy não estava sorrindo, contrariamente ao palhaço, que ria com todos os dentes. Normalmente ele sempre fica estranho com seu sorriso... Algo estava errado. Dizia-me que também não era uma história de Stephen King e que Timmy certamente não estava de bom humor naquele dia. Eu estava tão concentrado na “investigação” que esqueci de fazer o dever de casa. Mais tarde, estava prestes a arrumar a cassete na capa quando notei que algo estava escrito dentro dela: pude ver escrito com marcador a palavra “FRIENDLY” que significava “amigável” em francês. Por que alguém escreveria "amigável" no interior de uma capa de VHS?

Naquela noite, tive dificuldade em adormecer, devido ao número de perguntas sem resposta que eu me criava a cada minuto. No entanto, ainda consegui ter um sonho lúcido: me encontrava no parque de diversões, ao lado do cameraman que

estava tirando a foto a Timmy e o palhaço. Um “tique” tocou. Depois, o palhaço levou Tim para uma pequena barraca, isolada do Carnaval. Ainda tentei ver o que se passava lá dentro, e posso dizer que não fazia muito sentido: O palhaço tocava a testa de Tim, como se lesse seus pensamentos, dizendo frases incompreensíveis. Meu cérebro estava pregando peças em mim, disse-me a mim mesmo. Quando o palhaço terminou sua fala, Timmy repetiu as mesmas palavras incompreensíveis. Quase parecia um culto, pensei eu mesmo, rindo. Timmy parou de falar de repente, como se tivesse me ouvido. Ele então se virou em minha direção, olhando para mim, ele e o palhaço. Estavam tentando me hipnotizar.

CAPITULO 7

Afinal, era apenas um simples pesadelo, então não prestei muita atenção nisso, principalmente porque toda essa história vinha apenas do meu subconsciente. Era quarta-feira, então não havia aula. Esse dia era reservado para atividades externas. Então, aproveitei para ir à casa do Tim. Mas eu não pretendia ir para lá sozinho; tentei convencer Fred a vir, mas já sabia o que ele ia dizer. Mas, como sempre o lembrava ao telefone, ele finalmente cedeu. Quando tocamos lhe a porta de casa, ninguém respondeu. Fred então começou com seus argumentos desdenhosos em relação a Timmy, o que causou uma discussão entre nós até que finalmente alguém abriu a porta para nós. Era Tim, ele estava de pijama. Ele nos convidou a entrar e nós entramos. Sua casa podia ser um pouco bagunçada por fora, mas por dentro parecia um museu; tudo estava em seu lugar. Timmy nos ofereceu chá, mas nós recusamos porque não

gostávamos. Foi aí que tive uma ideia brilhante: por que não levar Timmy ao nosso entretenimento favorito? Essa ideia pareceu agradá-lo. Então, primeiro fomos a um play-center. Era um lugar que eu sabia de cor, pois como já disse, Frédéric e eu o frequentávamos muitas vezes. Voltando para casa, Tim ficou deslumbrado com as telas brilhantes das máquinas de fliperama e das lâmpadas ultravioletas. Fred então começou a se sentir incomodado, e se afastou de nós para pedir ao vendedor um pacote de batatas fritas. Então levei Tim a arcade do meu jogo favorito: "Timber". Era um jogo multijogador bastante divertido onde o objetivo era cortar o máximo de árvores possível em um determinado tempo. Começando o jogo, Tim era muito mau. Ele bate, ele tropeça, ele perde. Depois de um tempo, o jogo acaba e Timmy fica triste. Achando que a causa era o jogo, o tranquilizei. Tim me respondeu que a causa não era o jogo, mas porque recentemente seu cachorro havia desaparecido. Ele tinha um cachorro? Ele me disse que seu nome era "Arquibaldo" e que o perdeu ontem. Que ele havia saído para jogar o lixo e que, quando voltou, seu cachorro havia desaparecido. É foi aí que me apercebi que tinha

de ir ao banheiro e que deixo Tim na frente da arcade, sozinho. Quando voltei, uma surpresa me esperava: Fred havia se juntado a Tim para brincar com ele. Isso me tranquilizou ao ver que eles finalmente se davam bem... ou estava errado?

CAPITULO 8

“Ele é bom demais nesse jogo! disse Frederic. Surpreendeu-me como em tão pouco tempo, ele e o Tim se deram bem. Timmy tinha o sorriso largo e esquisito de sempre. Não me senti bem ao observá-lo, mas fiquei feliz por ele. Ele não estava mais deprimido. Um bom tempo depois, quase não tínhamos mais dinheiro, mas ainda dava para 3 lugares no cinema. Um dos filmes no cartaz era “Nightmare em Elm Street”; então, sim, era de fato um filme de terror, mas não tínhamos muita escolha porque o resto dos filmes eram românticos ou eróticos. Talvez não fosse a melhor coisa para se ver, principalmente na companhia de Timmy, que poderia ter reações negativas diante de imagens violentas... Na sala de projeção, apenas 2 pessoas estavam presentes; um casal entre 17 e 20 anos. O resto do público já tinha visto o filme quando foi lançado. Após 2 minutos de espera, o filme começou. Durante a exibição, eu e Fred

comentávamos vários momentos da história, mas Tim, ao contrário, não dizia absolutamente nada. Ele também não demonstra nenhuma emoção. Quando a sessão acabou, o chão estava cheio de pipocas, de tanto pularmos durante o filme. Eram 13h47 e ainda não tínhamos comido. Fred começou a entrar em pânico quando lhe mostrei as horas. Na quarta-feira, às 13h10, ele tinha basket. Ele tinha acabado de faltar às aulas da tarde. Fred sentiu que sua mãe ia matá-lo se descobrisse que ele havia passado 3 horas com seus amigos em vez de ir para a aula. Eu conhecia bem os pais de Fred. Eles eram muito atléticos, especialmente a mãe. Ela era uma treinadora de basket. Fred não gostava de basket, nem de desporto em geral. Ele preferia passar os dias em frente ao seu Atari, a razão de ele usar óculos. Fred já havia corrido do cinema para casa e Tim tinha desaparecido quando fui ao banheiro pela segunda vez. No entanto, eu não queria ir para casa imediatamente, então fui dar uma volta ao parque do meu bairro. Isso, como o cinema, não estava preenchido. Durante minha caminhada, passo em frente a um estacionamento abandonado. Ao longe, posso observar um pequeno prédio isolado,

que estava em perfeitas condições. Por curiosidade, decido de me aproximar para dar uma olhada. Ao me aproximar, percebo que parece uma fábrica. E conforme me aproximo ainda mais, percebo que alguém está presente perto desta, e essa pessoa certamente está olhando para alguma coisa porque ela não está se movendo. Depois de um tempo, me encontro a mais de alguns metros do prédio e descubro quem é o indivíduo: Tim.

CAPITULO 9

Quinta-feira não foi um dia muito importante. No dia anterior, encontrei Timmy “congelado”, na frente de uma câmara de vigilância. Vocês poderiam dizer que ele estava em estado de trans, mas ele estava sorrindo. Mesmo assim, levei-o para sua casa, para que ele também não desaparecesse. Tim é realmente fora do comum. Daqui a um dia ia acontecer a festa do César e eu não sabia se deveria ir. Como de costume, ainda íamos comer, beber e brincar muito até ficarmos exaustos o suficiente para ouvir o gira-discos do César. Voltando pelas portas do colégio, Frédéric contava seu dia de ontem para o César, e pude ver imediatamente por sua expressão que ele tentava ignorá-lo. Pela reação deste, Fred deixou César sozinho e veio falar comigo. Aqui está um pouco do que ele me disse: “Lembras-te quando eu e o César ríamos do sobre o Tim? “. Com essas palavras, pude entender que ele ia me confessar algo. Ele continuou: "César quer pregar uma peça no Tim

para humilhá-lo. Mas agora que conheço melhor o Tim, acho que ele não merece isso! ". Então César convidou Tim com más intenções.... Tivemos que encontrar uma maneira de estragar o plano dele. Então me lembrei de todos os pacotes de Tursty Cola que ele havia comprado; por que não lhe molhar com isso? É divertido e, além disso, seria bem merecido! Então contei a Frederic meu brilhante plano. Ele aceitou sem hesitar. Para mudar de assunto, Fred me perguntou quando convidaríamos Tim da próxima vez. A primeira coisa que me veio à mente foi o festival New Wave que acontecerá no próximo mês. Música internacional será tocada lá, então isso deve significar algo para Tim. Estávamos hesitantes em levar o César, primeiro tínhamos que ver a reação dele na sexta-feira. Afinal, ele ainda era nosso amigo. Durante o intervalo do almoço, fiquei no banheiro; lá fora estava muito frio. Eu me perguntava como o Fred havia mudado de ideia sobre o Timmy tão rapidamente. Ele normalmente o odiava. Não gosto de dizer isso, mas... já não parece o mesmo. Para clarear a mente, decido contemplar os grafitis inscritos nos ladrilhos dos banheiros. Era como um muro de protesto: muitos

expressaram suas opiniões, outros tiravam sarro ou outros apenas faziam desenhos estúpidos e simples. Depois de alguns segundos, decido fazer um também: “César Nazista”. Uma mensagem simples que facilmente me fez rir. Enquanto admirava meu grafiti, outro me chamou a atenção: uma silhueta monstruosa e sombria havia sido desenhada sobre um azulejo inteiro.

CAPITULO 10

Depois de 5 dias de espera, finalmente chegou a sexta-feira. Era o dia em que a festa na casa do César aconteceria à noite. Já havia preparado alguns petiscos e brincadeiras, sem contar o plano que havia imaginado. As aulas pareciam mais longas do que o normal, mas tudo bem, porque todas as sexta-feiras era a mesma coisa. Finalmente as aulas terminaram e meu pai veio me buscar mais cedo. Obviamente, ele tinha vindo bem vestido porque eu sabia que desde a morte de minha mãe, ele havia se apaixonado pela mãe do César, que também era solteira. Era uma senhora muito simpática, mas ao contrário de seu filho, ela era muito sensível. Eu sempre me perguntava como seria minha vida se eu fosse o meio-irmão de César. Depois do passeio de carro, finalmente chegamos à porta da casa. Uma "mansão de ricos" disse Fred, que me abriu a porta. Ao entrar na

primeira sala, a mãe cumprimentou-me oferecendo-me um pedaço de bolo que posteriormente recusei por ainda não ter fome. O quarto de César era completamente uma sala de jogos: pinball, televisão de alta qualidade com todos os tipos de consolas de jogos, matraquilhos e o mais improvável: uma parede de escalada. Com certeza, seu quarto era alto o suficiente para escalar, e sua mãe comprou para ele um kit de escalada no Natal. Ela pagou pela instalação e aqui está ele, agarrado por uma corda. Ele estava muito longe do chão. Foi só depois de alguns momentos que o último convidado tocou à porta. César gritou lá de cima: "Ei, Fred! Podes ir abrir a porta para mim, por favor? Acho que nosso autista finalmente chegou! ". Fred voltou rapidamente explicando que não havia ninguém na porta. Então fui eu mesmo verificar. Chegando perto da porta, estiquei a cabeça perto do cravo só para levar o maior susto da minha vida: Timmy estava olhando para ela com seus olhos horríveis e sorriso enorme. Ele olhou para ela, como ele olhou para a câmara de vigilância. Eu tinha caído, fiquei horrorizado. A mãe de César abriu a porta. Ao contrário do que aconteceu antes, Tim estava de pé, normalmente.

Pouco depois, estávamos todos reunidos na frente de um filme. Frederic comia o resto das batatinhas do pacote enquanto eu e César bebíamos. Tim, ele não pegou nada, mas assistiu ao filme muito perto da televisão, impedindo-nos de ver a tela. Isso rapidamente irritou César que depois de um tempo o moveu com um chute no estômago. Fred e eu não dissemos nada. Após o filme, ouvimos algumas músicas selecionadas durante a semana. Quando chegou a vez de Timmy, ele nos deixou por um momento para pegar seu disco na mochila, que havia deixado na entrada de casa. Era o momento perfeito para agir. Então pisquei para o Fred para avisá-lo. O único problema era que não sabíamos onde estavam as latas de Tursty Cola. De repente, fomos assustados por uma forte batida vindo de uma das janelas do quarto. Alguém estava tentando entrar.

CAPITULO 11

Era um cachorro. Ele parecia estar abandonado porque não estava com coleira. Quando César abriu a janela, o cachorro entrou. Ele estava morto de frio e sujo. César foi então tomado por uma ideia estúpida da qual eu e Frédéric ainda não tínhamos conhecimento naquele momento. César tinha ido buscar uma tigela e o pacote de Tursty Cola. Ele encheu a tigela com refrigerante e quando o cachorro, com sede, viu a tigela cheia, imediatamente começou a beber o conteúdo. Percebi imediatamente que a ideia era ruim porque o refrigerante com certeza continha substâncias químicas que faziam mal à saúde do animal. Mas o pior de tudo é que César enchia a tigela toda vez que o cachorro a esvaziava. Essa ação foi repetida até que restasse apenas um

quarto da quantidade de latas do início. Eu ia impedir César de continuar quando, ao mesmo tempo, Timmy finalmente entrou na sala com o disco nas mãos. O cachorro havia sumido. Antes que Tim fizesse outro movimento, César decidiu acabar com a festa. Fred, vendo o comportamento desdenhoso deste último, joga uma lata na cara dele e corre em direção à porta da frente. Eu fiz o mesmo e Timmy também. Ao sairmos de casa, sua mãe perguntou por que não queríamos ficar mais um pouco. Não precisávamos responder a ela, César tinha que se encarregar de dizer-lhe. Esta noite foi a última que passei na casa de César. Até hoje não consigo me livrar dessa imagem do gaijo alimentando o cachorro... Isso me traumatizou. Como Fred e Tim, voltei para casa sozinho. Quando entrei pela porta da frente, meu pai estava bêbado no sofá da sala: "Conseguiste o telefone da mãe dele? ". O que me fez rir um pouco e me animou. Sábado foi um dia bem vazio. Normalmente todos deveriam estarna rua, mas não, ninguém, uma verdadeira cidade-fantasma. Acordei por volta das 10h e o sol batia na minha janela. Pelo menos uma vez na semana, o tempo estava muito bom. Então peguei minha BMX na garagem para dar uma volta.

Fui à casa do Fred para ver como ele estava desde a noite anterior. Ele estava bem. Vestido do seu pijama azul, ele comia cereais na mesa da cozinha. Timmy não estava em casa, por mais que eu ligasse, ele não atendia e seu carro não estava estacionado na garagem. Então continuei meu caminho pelas ruas do bairro, quando de repente encontrei Ricky, o distribuidor de jornais. Como de costume, ele estava dirigindo em alta velocidade. Ele era um menino muito mais novo do que eu que estava tentando ganhar algum dinheiro para ajudar sua família. Então eu o cumprimentei e perguntei quais eram as notícias de hoje. Quando ele me respondeu, fiquei profundamente chocado: “Jovem chamado César Dubieux, desapareceu às 01h20 na noite passada”.

CAPITULO 12

Como César pode ter desaparecido em tão pouco tempo?! Ontem à noite ele estava connosco. O que mais ele fez? Então fui perguntar a ele. Era bem verdade. Sua casa estava cercada por carros da polícia. Eu podia ver entre a multidão de agentes, a mãe de Cesar em lágrimas. Alguém tinha que encontrá-lo, antes que fosse tarde demais. E eu sei que os policiais do nosso bairro eram preguiçosos, então voltei para Fred para explicar a lhe a situação. Ele também ficou surpreso. Então partimos para encontrá-lo. Ele era nosso amigo de infância e não podíamos simplesmente esquecê-lo. Começamos pendurando cartazes que imprimimos na biblioteca da nossa faculdade. Em cada um deles colocamos a foto de César e escrevemos em maiúsculas: "DESAPARECIDO". Ainda tentamos

colocar uma recompensa por quem o encontrar. O que queríamos era apenas trazer nosso amigo de volta. O segundo passo foi falar sobre isso para várias pessoas da vizinhança com a ajuda de Ricky. Mas nunca encontramos nenhuma informação interessante. De qualquer forma, éramos os únicos que realmente passávamos um tempo com ele. O terceiro passo foi gritar seu nome pelas ruas. Sem sucesso. Isso rapidamente chamou a atenção da polícia, que rapidamente veio nos fazer todo o tipo de perguntas. Eles até nos perguntaram se queríamos fazer algum mal a César, o que em parte era verdade, porque tínhamos planejado humilhá-lo na festa. Eu, Frédéric e Timmy éramos as únicas testemunhas, além da mãe, antes de seu desaparecimento. Alguns de nossos colegas do ensino médio até disseram que ele fugiu de casa, o que crianças desaparecidas costumam fazer. Mas por que ele iria querer fugir? Ele tinha tudo o que queria! Muitas perguntas surgiram connosco, mesmo as mais mórbidas. Quando a tarde chegou, Frédéric de repente teve a brilhante ideia de ir ver a casa da árvore de César! Este lugar era um lugar muito ligado à nossa infância, e certamente César poderia ter se escondido ali. Fred subiu na garupa

da minha bicicleta a caminho da trilha na floresta atrás da casa do homem desaparecido. Passando por ali, uma estranha sensação de nostalgia nos invade. Já faz muito tempo desde que voltamos para a cabana. A árvore já estava velha, mas ainda suportava a cabana. Fred subiu os primeiros degraus e logo nos encontramos dentro da cabana. Em um canto, coloque um pedaço de pano no chão. Era a camisa polo do César! Então ele esteve lá... Mas porquê? Ele se sentia seguro aqui? Continuamos a explorar a cabana e seus arredores, mas tudo o que encontramos foram nossos velhos brinquedos abandonados. Então ficamos plantados ali, um pedaço de tecido na mão, feito idiotas. Esta semana pode não ter acabado, mas foi realmente sombria. Mas enquanto pensava, lembrei-me de Timmy, a última testemunha da noite. Para onde ele foi? Para descobrir, entrei em contato com um de seus vizinhos. Todos me responderam a mesma coisa: “Ele está no enterro do seu cachorro”.

CAPITULO 13

Meu coração batia a mil por hora quando cheguei à entrada do cemitério. Lá estava em frente a uma pequena tumba, o nome "Arquibaldo". Os pais de Tim e o próprio Tim estavam olhando para a lápide com expressões neutras. Este cachorro deve ter tido grande importância na família Harrison. Foi a primeira vez que vi os pais de Tim. Eles perceberam minha presença e me agradeceram por ter vindo. "Sinto muito por sua perda", digo a eles. "Ele morreu de intoxicação alimentar, com certeza comeu algo que não deveria." Não, não não não! Não era possível... Agora era ainda pior. César não era apenas uma criança desaparecida, mas... um assassino. Ele matou o cachorro de Tim na minha frente e eu não fiz nada, não o impedi. É por isso

que ele provavelmente fugiu. Mas como ele soube da morte de Arquibaldo? Eu me belisquei tanto que não pude acreditar no que tinha acabado de acontecer. O cachorro certamente estava procurando a casa de seu dono e se deparou com a de César. Eu queria vomitar, e eu fiz. Pedindo desculpas aos Harrisons, saio imediatamente do cemitério. Eu estava pálido como um fantasma e, para digerir o que vinha de acontecer, corri para o parque para me sentar em um banco. Tentei a todo o custo esquecer essa história nojenta ouvindo o canto dos pássaros vindo das árvores. Foi então que percebi que um dos cartazes que eu e Frédéric penduramos estava à minha direita, no banco. Pego o em minhas mãos, apertando com muita força só para transformá-lo em uma bola de papel e jogá-lo na natureza, chorando. Um som de madeira quebrando ressoa imediatamente. Tentei ver de onde vinha o barulho, mas nada, apenas folhagem. Um segundo estalo soou, este muito mais perto. Alguém estava me observando secretamente. Com certeza a polícia pensei eu... Como achava que estava preso, como um idiota, ergui os braços no ar. De repente, um grito enorme soou, como o de um homem, mas distorcido... Não

pude acreditar nos meus olhos quando olhei na direção do som: dois olhos amarelados acompanhados de dentes afiados como facas, um corpo longo, magro e preto. Um monstro estava olhando para mim imóvel na escuridão. Então eu corri como nunca tinha corrido antes. Desde aquele dia, nunca mais ouvi falar de Timmy ou César. Ambos tinham desaparecido. A busca durou mais de um ano, sem sucesso. Foi a semana mais estranha da minha vida.

EPÍLOGO

Ao completar 15 anos, Raphael recebeu uma carta da prima, que estava no exterior:

*Oi primo! Você queria ouvir de mim? Eu dou a você! Eu realmente gosto daqui e a escola é legal. Mas acima de tudo, conheci um novo garoto, ele parece muito fofo. Afinal, a vida em Margate é divertida! E você? Como vão as coisas?
Beijinhos !*

Clara.

OF FIM ?

